

PESQUISA DE CAMPO: a amostragem no procedimento científico

Luiz Carlos dos Santos

De pronto, cabe ressaltar que nem toda investigação científica, necessariamente, deva incluir a pesquisa de campo ou empírica. Existem excelentes produções científicas oriundas de fontes bibliográficas, documentais e eletrônicas; verdadeiras referências para novos estudos sobre a temática e problematização exploradas. Nessa perspectiva, por exemplo, um estudo de caso pode ter sua fundamentação teórica, principalmente valendo-se de livros, periódicos, anais de eventos técnico-científicos e, subsidiado, pela pesquisa documental, por meio de relatórios, pareceres, manuais de rotinas e procedimentos, dentre outros elementos semi-secundários de uma organização.

Todavia, sendo o trabalho investigativo de natureza teórico-empírica, a amostragem é uma etapa de capital importância no procedimento científico. Isso porque, nem sempre o pesquisador tem tempo e recursos suficientes para trabalhar com todos os elementos do universo ou da população. Assim, segundo Barros e Lehfeld (2001, p. 57), “a amostra é a menor representação de um todo maior (o universo)”.

Por universo ou população, entenda-se como o conjunto, a totalidade de elementos que possuem determinadas características, definidas para um estudo. Por exemplo, em um estudo sobre os egressos do Curso Especialização em Gestão Governamental, do Programa em Gestão de Organizações (PGO), do Departamento de Ciências Humanas, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o universo é a totalidade dos concluintes, enquanto que a amostra para a referida pesquisa será uma porção dessa população.

Saliente-se que a representatividade da amostra está relacionada com a regra ou plano de seleção definido para a escolha dos elementos e a proposição de elementos selecionados em relação ao universo. Assim, ao se aplicar a técnica da amostragem deve-se considerar a natureza e a aplicação da teoria da probabilidade. Esta se refere à possibilidade de uma determinada afirmação ser verdadeira. Por outro lado, a probabilidade expressa a frequência da ocorrência de um determinado fato em relação à frequência da não-ocorrência desse mesmo fato. A probabilidade, em suma, possui uma gênese essencialmente matemática, razão pela qual é sempre prudente a consultoria de um profissional da estatística em uma pesquisa de campo, independente da abordagem, a ser empreendida no estudo, ter cunho quantitativo ou qualitativo.

Registre-se, portanto, que ao delinear uma amostra, deve-se procurar preencher dois requisitos: a representatividade e a proporção. Uma amostra deve ser representativa da população da qual é extraída. Significa dizer que a amostra deve refletir as características da população/universo, assim minimizando os erros associados com a amostragem.

Basicamente, existem dois procedimentos de seleção dos elementos para a determinação da amostra: a probabilística e a não probabilística. Sinopticamente, a amostra probabilística os elementos do universo da pesquisa têm a mesma chance de serem escolhidos. Em outras palavras, são selecionados aleatoriamente ou ao acaso, existindo, assim, a probabilidade igual, para todos os elementos, de eles serem sorteados. Pode-se usar desde o simples sorteio até basear-se nas tabelas de números aleatórios, concebidas cientificamente e que constam em livros de estatísticas. Frise-se que existem subdivisões da amostra probabilística: amostra casual simples; amostra casual estratificada; amostra por agrupamentos ou por conglomerados; e, amostra por área. Já a amostra não-probabilística, muitas vezes, delinea de maneira acidental, intencional ou por quotas.

Pelo exposto, se observa que não é tão simples definir uma amostra. Repita-se: a participação do estatístico é imprescindível nessa etapa da pesquisa, independentemente de o pós-graduando estar com o seu orientador. Lembre-se - o doutor ou mestre orientador de sua pesquisa pode não ter o domínio de métodos quantitativos; aliás, isso não é um requisito obrigatório para orientar estudos técnico-científicos. O estatístico tem a função de subsidiar a investigação em relação à representatividade e proporção da amostra.